

Distribuição da diversidade de assembléias de macroinvertebrados em riachos de cabeceira em relação ao uso e ocupação do solo em Regiões da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço

Luiza Hoehne Mattos de Oliveira¹; Eneida Eskinazi²

¹UFOP; ²UFOP

RESUMO: A Serra do Espinhaço representa a faixa orogênica pré-cambriana mais ampla e ininterrupta do território brasileiro. Tal Cadeia delimita-se do centro-sul de Minas Gerais, até o Estado da Bahia, estendendo-se em uma área de aproximadamente 1000 km² de extensão (Giulietti *et al.*, 1997). O Espinhaço é formado, de acordo com a sua composição geomorfológica, por solos rasos e pedregosos, destacando os afloramentos areníticos e as formações quartzíticas (Ab`Saber, 1990; Rizzini, 1997). A região do Espinhaço apresenta-se como interflúvio entre as maiores bacias hidrográficas do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Doce e São Francisco (Ab`Saber, 1990).

A área sugerida como Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço abriga diversas e importantes expressões da cultura do nosso país, além de caracterizar-se pela presença das maiores jazidas de minério de ferro do mundo, com alto teor de pureza e depósitos de pedras preciosas. Sua área atinge 3.070.000 ha, possuindo 53 municípios e 11 Unidades de Conservação (UCs) de Proteção Integral.

Mediante tais influências, as modificações no uso e na cobertura do solo, junto a outras ações humanas, afetam a qualidade do ambiente aquático (ALLAN, 2004). Essas ações constituem ameaças por diferentes formas, impactando o habitat, a qualidade da água e a biota aquática (TOWNSEND *et al.*, 2003). O biomonitoramento é uma ferramenta eficaz para diagnosticar a qualidade da água bem como o gerenciamento sustentável dos recursos hídricos no mundo (BRANDIMARTE *et al.*, 2004). O biomonitoramento é uma ferramenta eficaz para diagnosticar a qualidade da água bem como o gerenciamento sustentável dos recursos hídricos no mundo (BRANDIMARTE *et al.*, 2004).

Desse modo, as características superficiais e subsuperficiais dos substratos, não só do leito, mas também da zona ripária, são de suma importância para o entendimento das dinâmicas populacionais e, portanto, da influência ambiental a que os organismos aquáticos estão submetidos (CALLISTO, 2009).

PALAVRAS CHAVES: RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO, BIOMONITORAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO